

Arte Erótica (s)em Casa: Museus e Coleções Especializados

Ana Renata A. Meireles, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Qual é o lugar da arte erótica? Partindo do fechamento do *Musée de l'Érotisme*, em Paris, observamos a perda da identidade de sua coleção, vendida de forma fragmentada. Na tentativa de traçar um panorama de museus e coleções de arte erótica, nos deparamos com diversos casos de encerramento de atividades e uma série de similaridades entre eles. A partir deste levantamento inicial, busca-se refletir sobre tal destino da arte erótica e suas possíveis razões.

Palavras-chave: arte erótica; museu; coleção.

*

What's the place for erotic art? Starting from the closing of the *Musée de l'Érotisme* in Paris, we observe the loss of the identity of its collection. In an attempt to draw a panorama of museums and collections of erotic art, we are faced with several cases of closure of activities and series of similarities between them. From this initial survey, it is sought to reflect on such a destination of erotic art and its possible reasons.

Key Words: erotic art; museum; collection.

Este trabalho iniciou-se com a pesquisa acerca de um pequeno museu de arte erótica que me levou ao primeiro contato direto com alguns objetos desta natureza, o *Musée de l'Érotisme* em Paris, no bairro de *Pigalle*, conhecido por concentrar casas como o famoso *Moulin Rouge*, clubes de strip-tease e sex shops, não sem razão chamado de *quartier chaud*¹.

Infelizmente, fechado no ano passado, após vinte anos de atividade, seus seis andares ocupados por mais de dois mil objetos não poderiam mais servir de tema para este levantamento.

Jo Khalifa e o antigo astro pornô Alain Plumay venderam toda a coleção de seu museu privado à casa de leilão *Cornette de Saint Cyr* por preços entre trinta e uns poucos milhares de euros. Os motivos foram ligados à falta de recursos para se manter, uma vez que o número de visitantes diminuiu e, conseqüentemente, o retorno. Essa coleção está em dispersão. Ou melhor, não constitui mais uma coleção.

A partir dessa informação, iniciou-se a busca por um museu correlato. Uma primeira aposta foi o *Erotic Art Museum*, em Hamburgo, Alemanha. A promessa era um templo à sensualidade ou espiritualidade erótica, refletindo sobre o limiar entre pornografia e arte erótica. Embora as instalações do museu e a forma como a coleção se dispunha nos aproximassem um pouco mais da atmosfera de uma galeria pré era cubo branco, adequando-se a um edifício histórico, o discurso que o sustenta não promove o conhecimento cultural sob o espectro da arte – ainda que o termo conste em seu nome. Os objetos podem ser artísticos, mas enquanto meio, não como fim. O objetivo da coleção e sua exposição atrelou-se unicamente ao deleite, desde sua abertura, em 1992. De toda forma, encerrou suas atividades em 2007, inviabilizando sua utilização como foco deste trabalho, tal como o museu anteriormente citado.

O mesmo destino de cerrar as portas teve o *Museum Erotica* em Copenhaga, Dinamarca. Fundado pelo diretor e fotógrafo Ole Ege e seu empresário Kim Clausen, teve o fim de sua curta vida de dezessete anos em 2009, após a morte do segundo sócio e recessão financeira. Apenas uma pequena menção no site de arte italiana Exibart.com registra a existência do, também já fechado, *Museo d'Arte Erotica* de Veneza. Seu site, hoje, abriga apenas links que ofertam a corriqueira pornografia online. O da Lituânia, por sua vez, só deixou rastro no registro de um blog de viagem sobre o destino.

Então, uma opção foi pesquisar a partir da plataforma online de Museus do Mundo², que disponibiliza uma listagem de aproximadamente dezoito mil museus ao redor do mundo separados por categoria ou assunto. Infelizmente, erotismo, arte erótica e este nicho de pensamento não são categorizados na ferramenta de busca. O que parece sinalizar a falta de representantes desta linha – reflexo de uma possível falta de interesse?

¹ Em tradução literal, distrito quente. Ou ainda, distrito da luz, em tradução livre.

² Museums of the World <www.museum.ms>

Sem sucesso, a solução foi recorrer ao Google. Ainda assim, não foi farto o retorno. A principal referência foi o World Erotic Art Museum.

É levantada aqui uma hipótese, de forma absolutamente despretensiosa: nossa sociedade ainda se veste em tabus, impondo à arte erótica um empenho privado. E, por esses mesmos preconceitos ou limitações, a iniciativa privada não encontra visitação suficiente que a mantenha, sobretudo em países de tradição cristã. O século XXI, em adição, vem trazendo um movimento de retorno a um conservadorismo único, em circunstâncias muito específicas. Temos a tecnologia, a liberdade de comunicação e expressão garantidas em lei por quase todo o globo e, em tese, estaríamos vivendo um clímax na curva da individualidade. Em contrapartida, a comunicação sem fronteira vem sendo aliada na condensação de ideologias radicais, normalmente restritivas e punitivas.

O antropólogo Stuart Hall³ aponta como sintoma desse cenário o avanço de movimentos e dinâmicas sociais e, sobretudo, políticas que

(...) tentam construir estados que sejam unificados tanto em termos étnicos quanto religiosos, e criar entidades políticas em torno de identidades homog neas. O problema é que elas cont m, dentro de suas ‘fronteiras’, minorias que se identificam com culturas diferentes.

E frisa ainda que “em condições de extrema pobreza e relativo subdesenvolvimento econ mico, a restauração da f  é uma poderosa força política e ideológica mobilizadora e unificadora”, elevando os efeitos dessa imposição de uma moral rígida e repleta de interditos – sobretudo no que tange à diversidade. Isso pode ser uma possível resposta para o fato de todos os museus aqui elencados se localizarem entre Europa e América do Norte.

Estamos aqui restringindo a hipótese e o olhar ao que designamos, de forma geral, ocidente e seus museus. Mesmo porque o pensamento acerca do erotismo muda completamente de prisma a partir do momento que, no oriente, não existe a concepção de pecado original, dentre outros fatores como a organização sócio-política alicerçada sobre outros valores.

O fato é que ao nos depararmos com um tipo de acervo concentrado principalmente em coleções particulares, não ocorre apenas a preocupação com o tratamento museológico que esses objetos estão recebendo. Ao observar a dinâmica da breve vida desses estabelecimentos, esses pequenos museus que não conseguem se sustentar por longos períodos de tempo, passamos ao temor quanto   preservação desse patrim nio – não apenas no sentido da fisicalidade dos bens, como já expusemos, mas também pensando amplamente em sua carga e relevância de memória. Afinal, “do berço   sepultura, sexo é a base de um

³ Por mais que Hall esteja falando de uma questão relacionada à Europa e as correntes migratórias contemporâneas, sua argumentação se aplica perfeitamente ao nosso escopo da sexualidade e a repressão pela moral.

estado de agitação incompreendido na inofensiva aproximação do padrão tradicional de pensamento saturado de idealismo”⁴, tornando essa uma via genuína de análise sobre o homem, sobretudo se juntamos a consideração envolvida quanto ao fazer da arte como expressão. Para Hans-Jürgen Döpp⁵, um dos teóricos mais envolvidos com o assunto, o erotismo é a interface explosiva entre a natureza e a cultura. Esse conceito define de forma concisa e ainda mais adequada ao aspecto a ser trabalhado no segmento aqui estudado: arte erótica. E a arte, segundo Freud, é o caminho por onde os sonhos retornam à realidade.

Anatole France⁶ afirmou que a melhor maneira de se conhecer uma sociedade era através do que ela vestia. De fato, existe uma capacidade de mensagem no que nos cobre. Mas uma mensagem construída. O erotismo, contudo, parte da essência para um entendimento que não passa por linguagens intencionais tão racionais. Sua arte, sim. Mas seu conteúdo, não. Fazendo dele, talvez, a verdadeira forma mais direta e profunda de conhecer o homem.

Além disso, devemos lembrar que humanos são os únicos animais capazes de erotizar sua experiência sexual, os únicos cuja sexualidade transcende a fisicalidade. E a forma como vivemos essa experiência se transforma ao longo do tempo, muda de acordo com a cultura, se adequa aos diferentes lugares. Mas, de uma forma ou de outra, o sexo é atemporal, autoevidente e, indiscutivelmente, a origem da vida. Portanto, seu universo constitui algo de imensa importância, devendo ter seus registros preservados e estudados.

Onde podemos encontrar objetos de arte erótica hoje?

Também conhecido como WEAM, este é, atualmente, o mais famoso museu cuja coleção se refere diretamente a arte erótica e o único do seu perfil nos Estados Unidos. Apesar de sua recente fundação, em 2005, conquistou tal destaque por sua coleção de mais de quatro mil objetos de arte erótica internacional, sendo datados de 300 a.C. aos dias de hoje. Sua missão compreende a familiarização do público geral com essa categoria de arte ao mesmo tempo em que expande sua coleção e, em clara referência ao conceito de museu sustentado pelo ICOM, anteriormente mencionado, toma posse das intenções de coletar/coleccionar, preservar e apresentar essas obras sob sua tutela, tomando para si a o engajamento e educação da comunidade em relação ao conhecimento cultural da arte erótica na história.

Trata-se, entretanto, de um museu particular, cuja proprietária era Naomi Wilzig. Sua coleção particular começara cerca de dez anos antes de abrir as portas de seu museu em Miami Beach. Foi quase por acaso, fazendo um favor a um dos filhos se aliar ao gosto por antiguidades e, claro, possibilidade financeira junto à vontade do autodescoberta – assim descrevera. Por essa razão, viajou o

⁴ Bataille, 2014.

⁵ Autor de mais de trinta livros, muitos com obras de arte erótica.

⁶ Escritor francês do século XIX.

mundo coletando objetos para a sua coleção, decidindo que ela deveria ser vista e abrindo, por conseguinte, o museu. É possível encontrar até mesmo Picasso, Rembrandt e Botero dentre suas peças, evidenciado seu caráter de arte distanciada da pornografia.

Os aspectos museológicos, infelizmente, também não se fazem presentes ao que tudo indica. Apesar de ter escrito três livros sobre arte erótica, mostrando claramente sua busca por aprofundamento no assunto em si, as questões que perpassam a abordagem da materialidade desses objetos, ou seja, questões atreladas ao campo da museologia e da conservação não aparecem quando observamos as imagens do interior do museu.

Ainda que consigamos perceber um certo critério de regionalidade da origem no agrupamento de alguns núcleos – mais precisamente uma diferenciação entre oriente e ocidente – não existe uma lógica ou conceito organizacional expositivo. Talvez isso nos aproxime da formatação dos museus e exposições dos séculos XVIII e XIX, no sentido de termos os objetos aparentemente em conflito por nossa atenção, enquanto não sabemos muito bem que trajeto nossos olhos devem percorrer. Tampouco é possível conhecer a memória daquelas obras, uma vez que não há placas de identificação fixadas junto a muitas delas ou textos que contextualizem um determinado nicho da exposição.

O que se quer dizer, pensando essas problemáticas, é que se trata muito mais de uma coleção em situação de exposição do que um museu, porque não atravessa as questões que legitimam o museu como tal, i.e de acordo com os conceitos que o assim o definem segundo o texto chave do André Desvallées e François Mairesse⁷, especialmente na definição mais profusa, delineada pelo ICOM em 2007, que se baseia na ideia onde “o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite”⁸. Mesmo quando tratamos da noção de que “o museu constitui um meio pelo qual se dá uma relação específica do homem com a realidade”⁹, esse pensamento envolve novamente uma pauta balizada por questões atreladas diretamente à conservação e à utilização do acervo que vise a produção de conhecimento – seja ele de natureza científica, cultural ou educativa. Seria, a grosso modo, guardar palavras sem linguagem, inviabilizando coesão e permanência, também por esvaziamento de significação e propósito. E o objeto de museu transcende a materialidade. Ele precisa dessa correlação com o todo da coleção e com sua bagagem de memória para se constituir de sentido. Sem o envolvimento do conhecimento, isso se inviabiliza ou, no mínimo, empobrece bruscamente o seu potencial documental, o esvazia.

⁷ Conceitos-chave de Museologia. ICOM, 2013.

⁸ Idem.

⁹ Idem.

Situação similar ao WEAM vive o museu de arte erótica de Amsterdã, também conhecido como Templo de Vênus. Entretanto, apesar de ser possível encontrar diversas obras de arte erótica, o museu de intitula *sexmuseum*, um museu do sexo. A extensa coleção, organizada no edifício do século XVII pelos próprios donos, inclui os mais variados tipos de objetos dispostos de forma a contar a história do sexo. Ainda assim, sua relevância neste contexto é inegável.

Inaugurado em 1985, apenas como uma pequena vitrine de objetos eróticos do século XIX, o museu teve seu crescimento estimulado justamente pelo interesse do público. Esse dado como retorno fez com que os proprietários expandissem a coleção. Esse acervo se tornou importante a ponto de Hans-Jürgen Döpp escrever um livro a respeito. E, ainda hoje, faz com que seja um dos museus mais visitados de Amsterdã. Tanto assim que Barcelona possui hoje o *Museo de l'Erotica*, sócio do holandês, um sucesso turístico com pouco mais de oitocentas peças em exibição.

Igualmente pautado sobre o sexo diretamente, porém com um perfil mais antropológico e acadêmico, temos o *Museum of Sex*, funcionando em uma das mais famosas e movimentadas avenidas de Nova Iorque desde 2002 sob a direção de Daniel Gluck. A instituição tem por missão preservar e apresentar a história, evolução e significação cultural da sexualidade humana através da tríade esclarecimento-discurso-engajamento. Outra forma de entender sua missão, segundo palavras de seus próprios representantes, é a preservação de objetos relacionados à sexualidade, que poderiam ser destruídos ou descartados justamente por seu conteúdo, em uma crescente coleção. Dessa forma, parece uma maneira de amenizar o apagamento de nossa história e identidade em nome de tabus e mesmo políticas que se servem de moral rígida questionável. Seu mentor e diretor propõe de forma objetiva entender o propósito dessa coleção como uma *Smithsonian* do sexo.

Assim como os museus anteriormente citados, o *Museum of Sex* reúne artefatos de diferentes origens – geográficas, culturais, históricas e materiais. Esses objetos totalizam mais de vinte milhares de unidades. Mas seu perfil institucional delineado pela tríade acima inclui um corpo de conselheiros renomado e vínculos com instituições de pesquisa, a exemplo de *New York University's Center for the Study of Gender and Sexuality* e *The Kinsey Institute for Research in Sex, Gender and Reproduction*, reafirmando seu compromisso de gerar conhecimento na área da sexualidade – o que é corroborado pela presença de uma biblioteca e um acervo multimídia para estudo.

Temos ainda o *Erotic Heritage Museum*, uma das atrações de Las Vegas, capital norte americana do entretenimento. Nascido da parceria entre um pastor, o reverendo Ted Ilvenna, e um pornógrafo, Harry Mohny, este museu dispõe em seus sete mil metros quadrados uma espécie de assemblage de objetos relacionados à sexualidade, visando proporcionar a oportunidade de se vivenciar e celebrar a naturalidade do sexo, enfatizando a necessidade de que seja

disponível a todos, sem distinção. Sua intenção declarada é de ser um espaço em que se construa uma perspectiva positiva do sexo. Hoje, o museu é administrado por uma corporação de Nevada criada para ele, a *Harry Mohny Erotic Museum LCC*.

O que podemos perceber é uma espécie de vulnerabilidade nessas coleções. Se não por conta do risco de dispersão, como nos casos ocorridos na Europa, por uma questão de preservação de materialidade e conteúdo. Ainda que, como vejamos, muitos desses acervos persistam sendo encarados como uma reunião de curiosidades ou atrativos turísticos, é fundamental que a academia se aproxime deles. Isso assegura seu registro e estudo, se não a longevidade do objeto em si, o de sua significação. Não só dos itens de arte, os quais nos interessam especialmente, mas também daqueles que podem responder questões de outras áreas de saber. Como inicialmente levantado, o erotismo tem muito a nos ensinar sobre nós ao unir os extremos que nos constituem, da natureza à cultura. Uma riqueza dessas não pode estar sob ameaça.

Referências bibliográficas

BATAILLE, Georges. O erotismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. Conceitos-chave de Museologia. ICOM. Disponível em http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2014/03/PDF_Conceitos-Chave-de-Museologia.pdf

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017. 3v.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MOTT, Luiz. A revolução homossexual: o poder de um mito. In: Revista USO, São Paulo, n 49, 2001. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/32907/35477>

World Erotic Art Museum: the Naomi Wilzig Collection. Disponível em: <http://weam.com/#prettyPhoto>

Fermeture du musée de l'Érotisme à Paris. Disponível em; <http://www.rfi.fr/france/20161105-fermeture-musee-erotisme-paris>

Kaunas Sex Museum. Disponível em: <http://destinationlithuania.blogspot.com.br/2014/12/kaunas-sex-museum.html>

Erotic Heritage Museum. Disponível em: <http://www.ericmuseumvegas.com/museum/>

Leslie-Lohman Museum. Disponível em: <https://www.leslielohman.org/explore/collection.html>

Schwules Museum. Disponível em <http://www.schwulesmuseum.de/en/news/>

Museum of Sex. Disponível em <http://www.museumofsex.com/>

Museo Arte Erótico Americano. Disponível em:

<http://www.museoarteroticoamericano.org/>

Beate Uhse Museum. Disponível em <http://erotikmuseum.beate-uhse.com/>

Sex Museum Amsterdam. Disponível em:

<http://www.sexmuseumamsterdam.nl/index2.html>

Erotic Museum Amsterdam. Disponível em <http://www.erotisch-museum.nl/>

Erotic Museum Barcelona. Disponível em

<http://www.ericmuseum.com/museum.php>

Erotic Art Museum Hamburg. Disponível em <http://www.ericartmuseum.de/>